HORIZONTE
ISSN 2175-5841
PUC Minas
Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião

CC BY

Resenha
DOI – *10.5752/P.2175-5841.2021v19n59p917*

DUGAN, Katherine. **Millennial missionaries**: how a group of young Catholics is trying to make Catholicism cool. New York (NY): Oxford University Press, 2019. 230 p.

José Pereira Coutinho*

Os EUA são um país onde o cristianismo domina: dos mais de quatro quintos de norte-americanos com religião, três quartos são cristãos; destes, aproximadamente um terço é católico e dois terços são protestantes (Pew Research Center, dados de 2010-2020). Embora o conjunto das denominações cristãs de tradição protestante seja muito mais relevante do que o catolicismo, a presença católica também é bastante importante nos EUA. Algumas análises importantes na sociologia do catolicismo dos EUA refletem esta importância, escritas por Michele Dillon, William D'Antonio ou Tricia Bruce, entre outros. No entanto, faltam análises sobre o catolicismo juvenil, principalmente sobre o mundo universitário. Provavelmente, a análise mais relevante é Catholicism on campus: stability and change in Catholic student faith by college type (2010), baseada numa pesquisa nacional do Higher Education Research Institute e escrito pelo CARA, um reconhecido centro católico norte-americano. Porém, esta análise limita-se a poucos indicadores e tem pouca discussão. Para além desta, existem apenas estudos mais antigos, como Religion on campus (Conrad Cherry, Betty DeBerg e Amanda Porterfield, 2001), realizado apenas em quatro universidades, uma delas católica.

O presente livro preenche uma lacuna no estudo do catolicismo nas faculdades norte-americanas. Este não é um estudo nacional, de natureza quantitativa e extensiva, que analisa a religiosidade de estudantes universitários

Resenha recebida em 28 de maio de 2021 e aprovada em 16 de dezembro de 2021.

* Doutor em Sociologia pelo ISCTE-IUL (Lisboa, Portugal). Investigador da Númena - Centro de Investigação em Ciências Sociais e Humanas (Porto Salvo, Portugal). Pais de Origem: Portugal. E-mail: jose.coutinho@numena.org.pt

católicos, como o do CARA. Não, este é um estudo qualitativo e intensivo, de natureza etnográfica, com observação participante e entrevistas. Este é um estudo de uma organização em crescimento dentro das faculdades dos EUA que está a mudar as suas paisagens religiosas e os ambientes envolventes: FOCUS (Fellowship of Catholic University Students). Conforme explicado na introdução, como a autora pretendia compreender o mundo interno do FOCUS, ela estudou apenas missionários, que, embora adultos emergentes, não são mais alunos. São funcionários do FOCUS que geralmente têm entre vinte e dois e vinte e cinco anos, brancos, de classe média e que permanecem no FOCUS após a missão de três anos ou mudam para outras profissões. Portanto, não é um estudo sobre religiosidade universitária, mas sobre os membros ativos (missionários) de uma importante organização católica dentro das faculdades norte-americanas. Este livro adapta a tese da sua autora, Katherine Dugan, doutorada em estudos religiosos pela Northwestern University (2015), que, pelo que esta tese/livro mostra, é um talento bastante recente e vitalizador dos estudos religiosos.

A autora define as suas questões orientadoras na página 4 da introdução: "Como, porquê e com que implicações se forja esta identidade católica? Como é que a geração milénio incorpora os hábitos do catolicismo dinamicamente ortodoxo? Como é que as suas práticas católicas mudam as fronteiras do catolicismo? Porque é que eles procuram no catolicismo alternativas às normas culturais dos EUA?" Ela responde a estas perguntas em seis capítulos. O capítulo 1 traça a história do FOCUS e as suas raízes, algumas instituições e pessoas que deram a sua identidade, estrutura e métodos: Catholics United for the Faith, de onde veio Curtin Martin, fundador e CEO do FOCUS; o evangélico Campus Crusade for Christ (Cru); o início no Benedictine College; a Renovação Carismática Católica, nomeadamente através da influência da Franciscan University of Steubenville e do seu presidente, Padre Scanlan; e os Newman Centers (NC), as principais organizações apostólicas nos campus dos EUA quando o FOCUS apareceu.

Os três capítulos seguintes focam as práticas de oração que moldam a identidade católica dos missionários. O capítulo 2 analisa a Hora Santa diária e os seus tipos de oração: a oração corporificada (adoração), as orações

imaginativas (lectio divina e oração mental) e as orações evangelizadoras (oração de intercessão e leitura mental). Como Dugan refere na página 58, com estas orações "... a geração milénio realiza o trabalho mundano de tentarem se tornar missionários católicos do século XXI". O capítulo 3 descreve o relacionamento dos missionários com os santos em três fases: o encontro, a interação e os esforços para alcançá-los. Nas palavras da autora, na página 84: "A devoção aos santos molda a natureza das identidades católicas dos missionários e exige-lhes como vivem." O capítulo 4 explica por que e como é que os missionários fazem para incorporar os seus géneros através de dois quadros interpretativos ilustrativos. A primeira (submissões complementares) descreve uma contracultura católica de normas de género: as mulheres submetem-se à liderança dos homens, enquanto os homens se submetem às necessidades das mulheres. A segunda (oração de género) descreve como práticas particulares de oração moldam as performances de género: diários de oração treinam as mulheres jovens como essencialmente emocionais e relacionais por natureza, enquanto exames diários de consciência disciplinam a natureza ativa e física dos homens.

O capítulo 5 analisa a sua ética sexual e a cultura de namoro, as quais afirmam a sua alternativa católica orgulhosa e dinamicamente ortodoxa às normas culturais norte-americanas contemporâneas, bem como a sua política pró-vida e a sua posição dentro do catolicismo norte-americano. Namoro rápido, castidade e namoro adaptados ao género e o desejo de famílias grandes são todos aspetos da cultura FOCUS descritos neste capítulo. O capítulo 6 descreve o maior evento FOCUS (SEEK), neste caso em 2013, onde missionários e estudantes universitários se reúnem para assistirem à missa, ouvirem apologias, serem encorajados pela proteção de um hipster beato, rezarem em latim, adorarem e confessarem-se. Estas práticas cultivam uma identidade e uma comunidade de católicos dinamicamente ortodoxos que conseguem navegar com sabedoria na cultura da geração milénio dos EUA. O capítulo final descreve as transições de muitos ex-missionários para a vida católica após o FOCUS e os seus efeitos nas famílias, nas paróquias e na identidade católica nos EUA.

Este livro descreve e compreende a cultura FOCUS por meio dos seus missionários. É uma cultura católica ortodoxa, construída sobre documentos

papais, de santos e com recorte conservador, bem como sobre os exemplos de grandes figuras católicas. A oração, o relacionamento com Deus, Jesus, Maria e os santos, é um traço central do FOCUS, que herdaram principalmente dos carismáticos e curiosamente dos seus principais concorrentes (Cru), embora com as distâncias "seguras". São jovens normais, imbuídos das culturas norte-americanas milénio e católica, mas que as superam, pois procuram viver de maneira ortodoxa, quase pré-conciliar, muito influenciados pelos NC, por a considerarem a forma de serem santos e fiéis à Igreja. Em suma, o FOCUS desafia a secularização e a individualização atuais e é um veículo para transformar e se opor a essa cultura milenar individualizada.

Como é que Dugan defendeu a sua tese formal, teórica e metodologicamente? O livro lê-se muito bem, com várias explicações interessantes ao longo do mesmo. Os capítulos são úteis para se alcançar os objetivos propostos, coerentes entre si e dentro de si, equilibrados e todos com conclusões, o que é muito útil para o leitor. Embora ela se considere numa posição católica diferente do FOCUS, ao longo do livro não há uma única declaração crítica, apenas uma narração limpa e imparcial, o que é obviamente um aspeto muito positivo do livro, principalmente nos estudos religiosos e políticos onde a isenção nem sempre é respeitada. Ainda assim, lendo o livro parece que tudo está bem e feliz no FOCUS. E os exemplos não tão bons? Parece que a autora conta apenas um lado da história. Pode compreender-se que assim seja, já que Dugan tinha alguns objetivos que não implicavam um debate. Além disso, poderia ser interessante estudar aspetos como a bebida (Como eles a sublimam? Como evitam beber?), o triunfalismo (Sentem-se especiais?) e o arrependimento (Perdoam os outros? Envolvem-nos?), entre outros.

Ao defender uma tese sobre a cultura milénio poderia ser útil discorrer sobre secularização e individualização. Alguns nomes como Karel Dobbelaere, Danièle Hervieu-Léger, Grace Davie, David Martin, mas principalmente os americanos Wade Roof ou Nancy Ammerman, poderiam ser úteis. Embora as explicações ao longo do texto sejam interessantes e pertinentes, ela poderia ter uma parte introdutória teórica, pelo menos um subcapítulo que poderia ser conjugado com um subcapítulo metodológico maior. Na verdade, a autora não

mostra como escolheu os locais para observar/participar e o que visitou, por isso faltam explicações metodológicas em termos de amostragem, que não deveriam faltar.

Em suma, este livro é um estudo muito interessante de uma organização católica (FOCUS), bem desenvolvido e bem escrito. As únicas críticas vão para a falta de análise de aspetos menos positivos, de enquadramento teórico sobre secularização/individualização e de explicações metodológicas, que poderiam reforçar a qualidade inegável deste livro.